

Aprofundamento em Geografia

Geopolítica e dinheiro

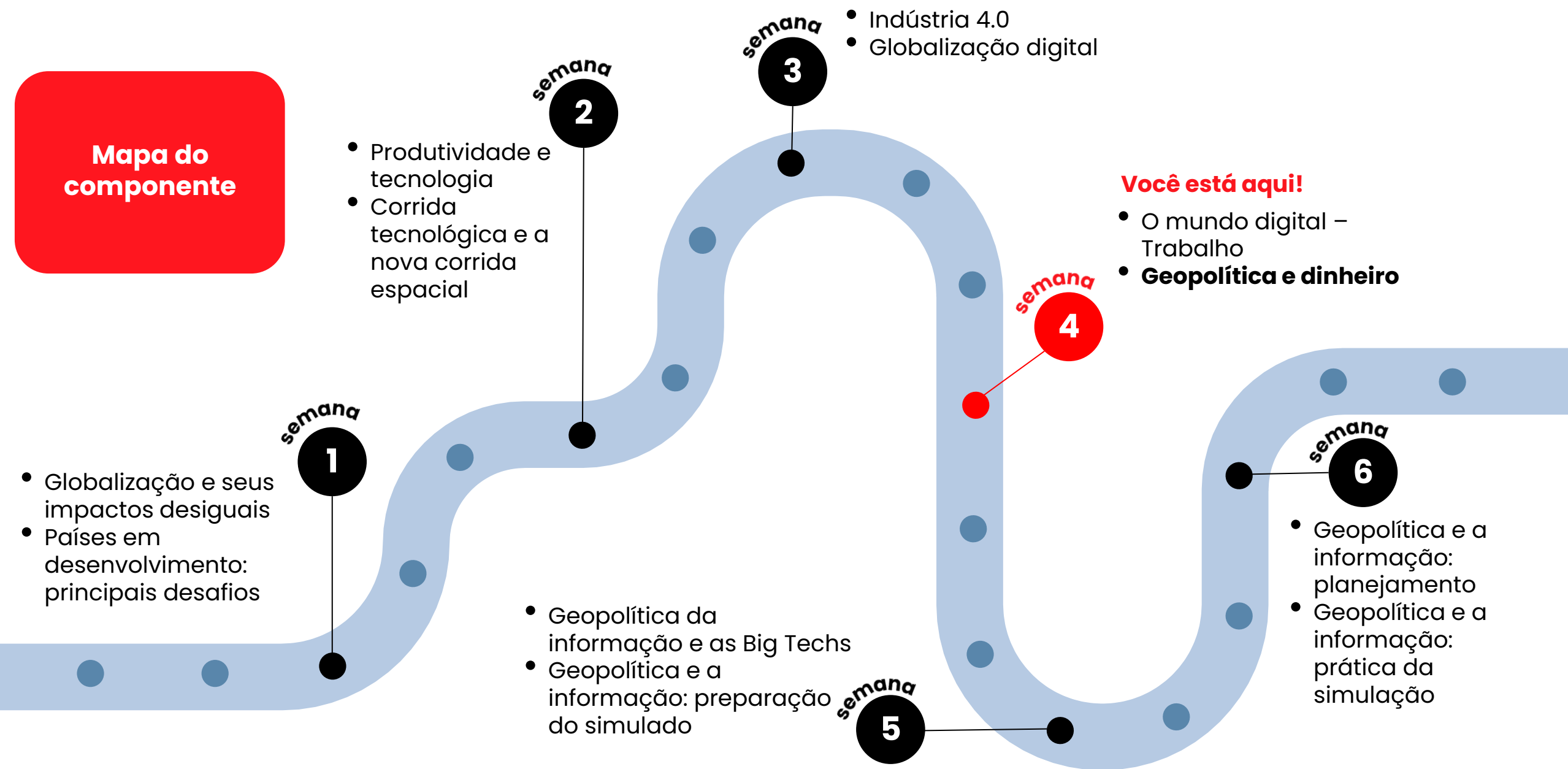
Aula 8

3ª Série – Ensino Médio



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Analisar como as guerras cambiais podem influenciar a competitividade global.
- Reconhecer como as políticas monetárias dos Estados Unidos afetam a economia global, com foco na influência do dólar nas relações econômicas e políticas entre países.



Habilidades

- Relacionar os resultados das análises científicas às dinâmicas sociais e culturais, avaliando os impactos políticos, econômicos e ambientais de decisões humanas e refletindo sobre sua própria atuação como agente transformador na sociedade.



Conteúdos

- Guerra cambial e competitividade global.
- O papel do dólar na geopolítica.



Recursos didáticos

- Computador.

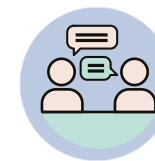


Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Observe as imagens e reflita:



COM SUAS PALAVRAS



© Getty Images



© Getty Images

1. Se você pudesse escolher entre receber uma nota de 100 reais ou uma de 100 dólares, qual escolheria? Por quê?
2. Em sua opinião, qual dessas moedas é mais conhecida e utilizada fora do país de origem? Por que isso acontece?
3. O que faz uma moeda ter tanta força a ponto de ser usada em outros países além do seu país de origem? Que papel isso desempenha na geopolítica global?

Construindo o conceito

Moedas para trocas internacionais

A força de uma moeda depende do seu uso nas transações internacionais e da taxa de câmbio, fator central para a competitividade nas trocas econômicas globais.



DESTAQUE

A taxa de câmbio é a **relação de valor entre duas moedas diferentes**. Ela indica quanto da moeda de um país pode comprar uma unidade da moeda de outro.
Ex.: 1 dólar americano vale 4,97 reais brasileiros (abril/2026).

Fonte: BUENO, 2025.

UOL, [s.d.]. Disponível em:
<https://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

Construindo o conceito

Guerra cambial

A variação na **taxa de câmbio** tem **impactos diretos no comércio internacional** e pode ser usada estrategicamente pelos países. Moedas valorizadas dificultam as exportações, enquanto moedas desvalorizadas tornam os produtos mais competitivos no mercado externo.



© Getty Images

Nesse contexto, quando países **desvalorizam propositalmente suas moedas para ganhar vantagem comercial**, aumentando suas exportações e estimulando a economia interna, cria-se uma “**guerra cambial**”.

Continua...

Construindo o conceito

Guerra cambial – China e EUA

A disputa comercial entre China e Estados Unidos, iniciada em 2018, escalou, de forma significativa, em 2025, no segundo mandato de Trump. Os Estados Unidos elevaram tarifas sobre produtos chineses a 145%, e a China retaliou com tarifas de 125% sobre produtos americanos.



© Getty Images

A China também **desvalorizou sua moeda (yuan) para tornar suas exportações mais baratas**. Esse movimento foi interpretado pelos EUA como manipulação cambial. Em maio de 2025, os países firmaram uma trégua de 90 dias. **A disputa segue afetando os fluxos comerciais internacionais e gerando instabilidade nos mercados.**

MARTINS, 2019; SPRENGER, 2025; CNN BRASIL, 2025.

**Pause e
responda**

O que caracteriza uma guerra cambial no cenário do comércio internacional?

a) Quando um país aumenta a taxa de juros para atrair investidores estrangeiros.

b) Quando dois países trocam mercadorias sem utilizar moedas estrangeiras.

c) Quando um país desvaloriza intencionalmente sua moeda para tornar suas exportações mais competitivas.

d) Quando um país cria barreiras alfandegárias para proteger sua produção local.

**Pause e
responda**

O que caracteriza uma guerra cambial no cenário do comércio internacional?

a) Quando um país aumenta a taxa de juros para atrair investidores estrangeiros.



b) Quando dois países trocam mercadorias sem utilizar moedas estrangeiras.



c) Quando um país desvaloriza intencionalmente sua moeda para tornar suas exportações mais competitivas.



d) Quando um país cria barreiras alfandegárias para proteger sua produção local.



Construindo o conceito

A força do dólar no mundo

1971 – Fim do padrão-ouro: os Estados Unidos rompem o vínculo entre o dólar e o ouro. Inicia-se o sistema de câmbio flutuante, ampliando o alcance global da moeda americana.

© Getty Images



1944 – Acordo de Bretton Woods: o dólar se torna a principal moeda do sistema financeiro internacional, atrelado ao ouro, promovendo estabilidade econômica no pós-guerra.



© Getty Images

© Getty Images



1990–2000 – Globalização e domínio financeiro: com a expansão do comércio e das finanças globais, o dólar se consolida como moeda dominante em reservas, contratos e comércio internacional.

Atualidade: o dólar mantém sua posição como moeda mais usada no mundo, mas diversos países buscam alternativas.



© Getty Images

Construindo o conceito

Impactos geopolíticos do dólar

O dólar não é apenas uma moeda, mas uma ferramenta de influência geopolítica com impacto direto sobre a economia global.



- ▶ **Poder global dos EUA:** o dólar como principal moeda internacional fortalece a posição dos Estados Unidos na geopolítica mundial.
- ▶ **Instrumento de sanções econômicas:** os Estados Unidos usam o sistema financeiro baseado no dólar para impor restrições a países rivais.
- ▶ **Influência sobre economias emergentes:** oscilações do dólar afetam diretamente economias, como a do Brasil, impactando inflação, dívida e comércio exterior.

Construindo o conceito

Petrodólares e a geopolítica do petróleo

Após o fim do padrão-ouro (1971), os EUA firmaram um acordo com a Arábia Saudita em 1974: **todo petróleo seria vendido exclusivamente em dólares**. Em troca, os Estados Unidos garantiam proteção militar ao reino saudita. Nascia o sistema dos **petrodólares**.



© Getty Images

Como todos os países precisam de petróleo, todos precisam acumular dólares — o que **sustentou a hegemonia da moeda americana** mesmo após Bretton Woods. Atualmente, esse sistema é cada vez mais **questionado por países como China e Arábia Saudita**.

GONÇALVES, 2024; AEPET, 2026.

Alternativas ao dólar

O uso do dólar como moeda dominante nas transações internacionais é cada vez mais questionado por países, blocos e grupos, como o BRICS, **que buscam alternativas para reduzir a dependência com relação a essa moeda**. No entanto, tal mudança envolve desafios estruturais e estratégicos.

 Pontos favoráveis à adoção de outras moedas	 Desafios enfrentados
Redução da dependência econômica e política em relação aos Estados Unidos.	Baixa confiança internacional em outras moedas , como o yuan ou o real.
Fortalecimento da soberania monetária dos países, grupos e blocos econômicos.	Falta de infraestrutura financeira global adaptada para outras moedas.
Possibilidade de acordos bilaterais e regionais mais equilibrados.	Menor liquidez e aceitação global dessas moedas em relação ao dólar.
Estímulo à criação de sistemas financeiros mais descentralizados .	Riscos cambiais elevados e instabilidade macroeconômica em países emergentes.

Colocando em prática

Questão (Cederj, 2019)



TODO MUNDO ESCREVE

Enunciado: Considere o texto sobre a guerra comercial entre Estados Unidos e China.

Com o argumento de que busca proteger os produtores norte-americanos e reverter o *déficit* comercial que os Estados Unidos têm com a China, Donald Trump vem anunciando desde 2018 tarifas sobre produtos importados do país asiático. O objetivo é dificultar a chegada de produtos chineses aos Estados Unidos, o que estimularia a produção interna. O governo da China, por sua vez, tem reagido a esses anúncios com retaliações, chegando a impor também tarifas sobre produtos norte-americanos. É difícil dizer ao certo quando a disputa, no molde em que se encontra agora, foi iniciada, mas algumas datas podem ser consideradas marcantes. Durante a campanha eleitoral, os discursos de Trump já apontavam críticas ao déficit comercial dos Estados Unidos em relação à China. Já como presidente, Trump fez o primeiro anúncio de taxas sobre produtos chineses em março de 2018. Desde então, já anunciou outras medidas e ameaçou adotar outras. A China tem respondido também com barreiras comerciais aos produtos norte-americanos e ameaças.

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/16/guerra-comercial-entenda-a-piora-das-tensoes-entre-china-e-eua-e-as-incertezas-para-a-economia-mundial.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2019.

Colocando em prática

Questão (Cederj, 2019)

Essa guerra comercial entre os dois países é provocada pela política

- a) comunista do governo chinês para difundir o modo de produção asiático.
- b) protecionista do governo estadunidense para salvaguardar a sua economia.
- c) externa militarizada dos Estados Unidos para conter o avanço do comunismo.
- d) multilateral da União Europeia para garantir os mercados chinês e estadunidense.

Colocando em prática

Questão (Cederj, 2019)

Essa guerra comercial entre os dois países é provocada pela política

- a) comunista do governo chinês para difundir o modo de produção asiático. ❌
- b) protecionista do governo estadunidense para salvaguardar a sua economia. ✔️
- c) externa militarizada dos Estados Unidos para conter o avanço do comunismo. ❌
- d) multilateral da União Europeia para garantir os mercados chinês e estadunidense. ❌



© Getty Images

**O que nós
aprendemos
hoje?**

Então, ficamos assim...

- 1** Exploramos como o dinheiro, especialmente o dólar, influencia as relações econômicas e políticas entre os países. Discutimos como a taxa de câmbio impacta o comércio exterior e a competitividade global das nações.
- 2** Analisamos o conceito de guerra cambial e a escalada da disputa comercial entre China e Estados Unidos, que chegou a tarifas de 145%. Vimos como a desvalorização do yuan é usada como ferramenta estratégica pela China.
- 3** Compreendemos o sistema dos petrodólares — como o petróleo sustenta a hegemonia do dólar — e refletimos sobre as alternativas promovidas por países e blocos como o BRICS para reduzir a dependência dessa moeda.

Saiba mais

Quer saber mais sobre o embate do uso de uma moeda alternativa ao dólar no BRICS e o posicionamento do presidente norte-americano?
Assista ao vídeo a seguir.



JOVEM PAN NEWS. Trump exige que Brics mantenha dólar como moeda oficial. YouTube, 1 dez. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=za4OSpS7Oe0>. Acesso em: 23 abr. 2026.

[Link Site](#)

Referências da aula

BRADSHER, K. Guerra cambial é arma da China para rebater tarifas propostas por Trump. **Folha de S.Paulo**, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/11/guerra-cambial-e-arma-da-china-para-rebater-tarifas-propostas-por-trump.shtml>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Líder brasileiro no Brics destaca prioridades no bloco e desmistifica criação de nova moeda. **Agência Gov**, 21 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/dirigente-brasileiro-no-brics-destaca-prioridades-no-bloco-e-desmistifica-criacao-de-nova-moeda>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BUENO, S. Moedas no Comércio Exterior | Conheça a importância das moedas nas transações comerciais. **Fazcomex**, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/cotacao/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

CECIERJ. **Vestibular CEDERJ 2019**: caderno de questões. 2019. Disponível em: https://arquivos.qconcursos.com/prova/arquivo_prova/71183/cecierj-2019-cederj-vestibular-prova.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

DALLE, I. Domínio do dólar resiste a moedas alternativas no comércio global. **Agência Gov**, 25 out. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/dominio-do-dolar-resiste-a-experiencias-de-moedas-alternativas-no-comercio-global>. Acesso em: 23 abr. 2026.

Referências da aula

GONÇALVES, J. C. G. Dólar: a moeda que molda a economia mundial. **Politize!**, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://www.politize.com.br/dolar/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

GUERRA comercial: veja linha do tempo de tarifas entre EUA e China. **CNN BRASIL**. 10 out. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/guerra-comercial-veja-linha-do-tempo-de-tarifas-entre-eua-e-china/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MARTINS, G. Cinco perguntas para entender o que é guerra cambial — e se viveremos uma. **O Globo**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/economia/cinco-perguntas-para-entender-que-guerra-cambial-e-se-viveremos-uma-23859034>. Acesso em: 23 abr. 2026.

NASSIF, L. A Geopolítica do Petrodólar: Irã, Venezuela e a Disputa pela Ordem Mundial. **AEPET**, 13 jan. 2026. Disponível em: <https://aepet.org.br/artigo/a-geopolitica-do-petrodolar-ira-venezuela-e-a-disputa-pela-ordem-mundial/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

PHIL8684. Landscape view of the Omni Mount Washington Resort in Bretton Woods, New Hampshire, USA. (CC BY 4.0). Wikimedia Commons, 2024. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Omni_Mount_Washington_Resort.jpg. Acesso em: 23 abr. 2026.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

SOUZA, C. Brasil escanteia moeda dos Brics após ameaças de Trump, mas estuda outras formas de desdolarização. **Gazeta do Povo**, 25 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/brasil-abandona-moeda-dos-brics-mas-avanca-com-discussoes-sobre-desdolarizacao-em-reuniao-do-bloco/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

SPRENGER, L. Entenda mais sobre a Guerra Cambial entre China e EUA. **Fazcomex**, 16 dez. 2025. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/guerra-cambial-entre-china-e-eua/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

WIKIPÉDIA. Petrodólar, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Petrod%C3%B3lar>. Acesso em: 23 abr. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: projete o slide e peça aos estudantes que observem atentamente as imagens das cédulas (real e dólar). Explique que a proposta é refletir sobre o valor do dinheiro não apenas como quantidade, mas como poder econômico, influência global e confiança internacional. Destaque que a atividade servirá como ponto de partida para compreender a relação entre moeda e geopolítica.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize os estudantes em duplas ou trios para uma discussão inicial rápida. Em seguida, conduza uma socialização com a turma, garantindo que diferentes pontos de vista sejam ouvidos e comparados.



Condução da dinâmica: peça a eles que respondam às perguntas com base em suas percepções. Após a discussão em grupo, convide alguns estudantes a compartilharem suas respostas. Estimule questionamentos como: “Por que uma moeda vale mais que outra?” ou “O que faz uma moeda ser aceita no mundo todo?”. Direcione a conversa para além do valor nominal, conduzindo para aspectos econômicos e geopolíticos.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes:

Compreendam que o valor de uma moeda está relacionado ao poder econômico do país emissor, à estabilidade e à confiança internacional.

Percebam que algumas moedas têm maior aceitação global, sendo usadas em transações internacionais.

Desenvolvam uma análise inicial sobre como o dinheiro pode representar poder e influência geopolítica, e não apenas valor financeiro imediato.

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

Se você pudesse escolher entre receber uma nota de 100 reais ou uma de 100 dólares, qual escolheria? Por quê?

Espera-se que os estudantes identifiquem que 100 dólares possuem maior valor de troca em relação a 100 reais, devido à cotação cambial. A escolha tende a recair sobre o dólar por seu maior poder de compra internacional.

Em sua opinião, qual dessas moedas é mais conhecida e utilizada fora do país de origem? Por que isso acontece?

O dólar é a moeda mais utilizada globalmente. Isso ocorre porque os Estados Unidos têm grande influência econômica, política e militar, além de o dólar ser amplamente utilizado em comércio internacional e reservas financeiras.

O que faz uma moeda ter tanta força a ponto de ser usada em outros países além do seu país de origem? Que papel isso desempenha na geopolítica global?

Fatores como estabilidade econômica, confiança internacional, tamanho da economia, força política e influência global explicam a força de uma moeda. Países com economias sólidas e maior protagonismo internacional tendem a ter moedas mais aceitas no mundo. Isso desempenha papel central na geopolítica, pois permite que esses países influenciem o comércio global, as relações econômicas e até decisões políticas de outras nações.



Conceito-base:

A moeda não é apenas um meio de troca, mas um instrumento de poder geopolítico. A força de uma moeda está diretamente relacionada à capacidade econômica, política e estratégica do país emissor, influenciando relações internacionais, comércio global e a dinâmica de poder entre as nações.

Slide 5



Orientações: inicie destacando que, no cenário global, o dinheiro não é apenas um meio de troca, mas um elemento estratégico que influencia relações econômicas entre países. Explique que a força de uma moeda está diretamente ligada ao seu uso nas trocas internacionais e à taxa de câmbio, que determina quanto uma moeda vale em relação a outra.

Chame a atenção dos estudantes para o título do slide e para a frase central, reforçando a ideia de que a competitividade entre países está fortemente associada ao valor de suas moedas. Em seguida, direcione o olhar para o gráfico apresentado, explicando que ele representa a variação do valor do dólar ao longo do tempo e que essas oscilações impactam diretamente importações, exportações e o custo de vida.

Ao explorar o quadro de destaque, enfatize o conceito de taxa de câmbio como a relação de valor entre duas moedas. Utilize o exemplo apresentado (1 dólar $\approx$ 4,97 reais) para tornar o conceito mais concreto e acessível, mostrando que essa relação define quanto um país precisa pagar ou recebe em transações internacionais.

Proponha reflexões orientadoras, como:

“Se o real se desvaloriza em relação ao dólar, o que acontece com os produtos importados?”

“Como a variação do dólar pode afetar o preço de produtos no Brasil?”

“Por que países podem se beneficiar de uma moeda mais desvalorizada em alguns casos?”

Durante a condução, leve os estudantes a refletir que:

A taxa de câmbio influencia diretamente a competitividade econômica, favorecendo ou dificultando exportações.

Moedas mais fortes tendem a ter maior aceitação internacional, enquanto moedas mais fracas podem tornar produtos nacionais mais baratos no mercado externo.

As variações cambiais não são apenas econômicas, mas também têm implicações geopolíticas, pois afetam relações comerciais e o equilíbrio de poder entre países.

Finalize consolidando a ideia de que compreender a dinâmica das moedas e da taxa de câmbio é essencial para entender como funciona a economia global e como os países utilizam esses mecanismos como instrumentos de estratégia e poder no cenário internacional.

Slides 6 e 7



Orientações: inicie explicando que os dois slides apresentam a ideia de guerra cambial como uma estratégia econômica utilizada por países para disputar espaço no comércio internacional. Retome rapidamente o conceito de taxa de câmbio e destaque que a valorização ou desvalorização de uma moeda pode alterar o preço dos produtos no mercado externo.

No primeiro slide, explique que uma moeda valorizada tende a dificultar as exportações, pois os produtos do país ficam relativamente mais caros para compradores estrangeiros. Já uma moeda desvalorizada pode tornar esses produtos mais baratos e competitivos. Ressalte, porém, que essa estratégia também pode gerar efeitos negativos, como aumento do preço de importados, inflação e tensões comerciais.

No segundo slide, use o exemplo China–EUA para mostrar como disputas comerciais podem envolver tarifas, retaliações e políticas cambiais. Explique que, ao desvalorizar o yuan, a China poderia tornar suas exportações mais baratas, reduzindo parte dos impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, destaque que esse tipo de movimento pode ser interpretado por outros países como manipulação cambial, ampliando conflitos econômicos e geopolíticos.

Proponha perguntas para conduzir a análise:

“Por que uma moeda mais desvalorizada pode favorecer as exportações?”;

“Quais problemas podem surgir quando países usam o câmbio como estratégia de competição?”;

“Como uma disputa cambial entre grandes potências pode afetar outros países?”.

Ao conduzir a discussão, oriente os estudantes a perceberem que a guerra cambial não envolve armas tradicionais, mas instrumentos econômicos, como moeda, tarifas e comércio exterior. Finalize destacando que, em um mundo globalizado, decisões cambiais tomadas por grandes economias podem afetar cadeias produtivas, preços, investimentos e relações diplomáticas em escala mundial.

Slides 8 e 9



Orientações: peça aos estudantes que leiam atentamente o enunciado e as alternativas. Explique que a questão verifica a compreensão do conceito de guerra cambial e sua relação com a competitividade nas exportações.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente-os a escolherem individualmente a alternativa correta. Em seguida, peça que comparem rapidamente suas respostas com um colega.



Condução da dinâmica: após o tempo de reflexão, solicite a alguns estudantes que indiquem a alternativa escolhida e expliquem o motivo. Retome os slides anteriores para reforçar que a guerra cambial envolve o uso estratégico da desvalorização da moeda para favorecer produtos nacionais no comércio internacional.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Incorreta). Justificativa: o aumento da taxa de juros pode atrair investidores estrangeiros, mas não caracteriza diretamente uma guerra cambial.
- B. (Incorreta). Justificativa: a troca de mercadorias sem uso de moedas estrangeiras pode ocorrer em acordos comerciais específicos, mas não define guerra cambial.
- C. (Correta). Justificativa: a guerra cambial ocorre quando um país desvaloriza intencionalmente sua moeda para tornar suas exportações mais baratas e competitivas no mercado internacional.
- D. (Incorreta). Justificativa: criar barreiras alfandegárias está relacionado ao protecionismo comercial, não à guerra cambial propriamente dita.

Slide 10



Orientações: inicie explicando aos estudantes que o slide apresenta uma linha do tempo que ajuda a compreender como o dólar se consolidou como a principal moeda do sistema econômico global. Destaque que essa trajetória não aconteceu por acaso, mas está diretamente ligada ao contexto histórico, político e econômico dos Estados Unidos ao longo do século XX e início do século XXI.

Comece pelo marco de 1944 – Acordo de Bretton Woods, explicando que, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos emergiram como a principal potência econômica global. Nesse contexto, o dólar foi escolhido como referência do sistema financeiro internacional, sendo atrelado ao ouro, o que gerava confiança e estabilidade. Ressalte que isso fez com que diversos países passassem a utilizar o dólar em suas reservas e transações internacionais.

Em seguida, avance para 1971 – fim do padrão-ouro, explicando que os Estados Unidos romperam a conversibilidade do dólar em ouro, dando início ao sistema de câmbio flutuante. Destaque que, mesmo sem o lastro em ouro, o dólar manteve sua força por causa da confiança global na economia americana e à sua influência política e militar.

Ao abordar o período de 1990–2000, destaque o avanço da globalização, com a intensificação do comércio internacional e das finanças globais. Explique que, nesse contexto, o dólar se consolidou ainda mais como moeda dominante em contratos internacionais, reservas cambiais e transações financeiras, ampliando seu papel estratégico.

Por fim, mencione sobre a atualidade, ressaltando que o dólar continua sendo a principal moeda global, mas há movimentos de alguns países para reduzir essa dependência, buscando alternativas em outras moedas ou acordos bilaterais.

Durante a explicação, proponha reflexões como:

“Por que o dólar continuou forte mesmo após o fim do padrão-ouro?”;

“Quais vantagens os Estados Unidos têm ao emitir a principal moeda global?”;

“Quais podem ser as consequências de uma possível redução do uso do dólar no mundo?”.

Oriente os estudantes a perceberem que a força do dólar está associada não apenas à economia, mas também ao poder geopolítico dos Estados Unidos, incluindo sua influência nas instituições internacionais, no comércio global e nas relações diplomáticas.

Finalize reforçando que o domínio do dólar é um elemento central da geopolítica contemporânea, pois permite aos EUA exercer influência econômica global, enquanto outros países buscam alternativas para reduzir essa dependência e ampliar sua autonomia no cenário internacional.

Slide 11



Orientações: inicie destacando que o slide aprofunda a ideia de que o dólar não é apenas uma moeda, mas um instrumento de poder no cenário internacional. Retome rapidamente o que foi discutido no slide anterior sobre a consolidação do dólar como moeda global e conduza a reflexão para suas consequências geopolíticas.

Chame a atenção dos estudantes para os três pontos centrais do slide. No primeiro, poder global dos EUA, explique que o fato de o dólar ser a principal moeda internacional fortalece a posição dos Estados Unidos, pois grande parte das transações globais, reservas financeiras e contratos internacionais são realizados em dólar. Isso amplia sua capacidade de influência nas decisões econômicas mundiais.

No segundo ponto, instrumento de sanções econômicas, destaque que o domínio do dólar permite aos EUA restringirem o acesso de países ao sistema financeiro internacional. Explique que, ao limitar transações em dólar, é possível pressionar economicamente outras nações sem o uso de força militar, evidenciando o caráter estratégico da moeda.

No terceiro ponto, influência sobre economias emergentes, direcione a análise para países como o Brasil. Explique que a valorização ou desvalorização do dólar impacta diretamente a inflação, o custo de importações, o pagamento de dívidas externas e o desempenho do comércio internacional, afetando o cotidiano da população.

Durante a condução, proponha reflexões como:

“Por que o controle de uma moeda global aumenta o poder de um país?”;

“Quais são os efeitos das sanções econômicas para países que dependem do dólar?”;

“Como a variação do dólar pode impactar o dia a dia das pessoas no Brasil?”.

Oriente os estudantes a perceberem que o sistema financeiro internacional está interligado e que decisões tomadas por grandes potências, especialmente os Estados Unidos, têm efeitos em escala global.

Finalize reforçando que o dólar é um elemento central da geopolítica contemporânea, pois conecta economia e poder, influenciando relações internacionais, estratégias econômicas e o equilíbrio global entre as nações.

Slide 12



Orientações: inicie explicando que o slide relaciona a força internacional do dólar com a geopolítica do petróleo. Retome o fim do padrão-ouro, em 1971, e destaque que, mesmo sem o vínculo direto com o ouro, o dólar manteve sua centralidade por meio de novos mecanismos econômicos e estratégicos.

Explique o conceito de petrodólares como o sistema em que a venda internacional de petróleo passou a ser realizada principalmente em dólares. Mostre que, como o petróleo é um recurso essencial para a economia mundial, os países precisam manter reservas em dólar para comprar esse produto no mercado internacional. Isso ajuda a sustentar a demanda global pela moeda americana.

Chame a atenção para a relação entre economia e segurança: segundo o slide, os Estados Unidos garantiram proteção militar à Arábia Saudita, enquanto o petróleo saudita passou a ser negociado em dólares. Ressalte que essa relação evidencia como moeda, energia e poder militar podem atuar de forma integrada na geopolítica global.

Durante a condução, proponha perguntas como:

“Por que o petróleo fortaleceu ainda mais o papel internacional do dólar?”;

“Qual é a vantagem para os EUA quando outros países precisam acumular dólares?”;

“Por que alguns países buscam alternativas ao sistema dos petrodólares?”.

Oriente os estudantes a perceberem que o domínio do dólar não depende apenas do tamanho da economia dos EUA, mas também de acordos estratégicos, controle de fluxos financeiros e centralidade de recursos naturais essenciais.

Finalize destacando que o sistema dos petrodólares ajuda a explicar a força histórica do dólar, mas também mostra por que sua hegemonia é cada vez mais debatida por países que buscam maior autonomia econômica e geopolítica.

Slide 13



Orientações: inicie destacando que o slide apresenta um debate atual da geopolítica: a busca por alternativas ao dólar no sistema econômico global. Retome brevemente a ideia de hegemonia do dólar e explique que, embora ele ainda seja a principal moeda internacional, diversos países e blocos, como o BRICS, vêm tentando reduzir essa dependência.

Conduza a leitura da tabela de forma comparativa, orientando os estudantes a analisarem os dois lados: pontos favoráveis e desafios. No lado dos pontos favoráveis, destaque que o uso de outras moedas pode reduzir a dependência econômica e política em relação aos Estados Unidos, fortalecer a soberania monetária e ampliar a possibilidade de acordos comerciais mais equilibrados entre países. Ressalte também a ideia de sistemas financeiros mais descentralizados.

Em seguida, explore os desafios enfrentados, enfatizando que a substituição do dólar não é simples. Explique que outras moedas ainda enfrentam baixa confiança internacional, menor aceitação global e menor liquidez. Destaque também a falta de uma infraestrutura financeira global consolidada fora do sistema baseado no dólar, além dos riscos cambiais mais elevados, especialmente em economias emergentes.

Durante a condução, proponha reflexões como:

“Por que é difícil substituir o dólar como principal moeda global?”;

“Quais vantagens países emergentes podem ter ao usar outras moedas?”;

“Os desafios apresentados podem impedir ou apenas atrasar essa mudança?”.

Oriente os estudantes a perceberem que o sistema financeiro internacional é resultado de processos históricos e relações de poder, e que mudanças nesse sistema envolvem não apenas decisões econômicas, mas também fatores políticos e estratégicos.

Finalize reforçando que a busca por alternativas ao dólar revela transformações em curso na geopolítica mundial, indicando uma possível transição para um sistema mais multipolar, embora ainda marcado por grandes desafios estruturais.

Slides 14 a 16



Orientações: apresente esta questão como um momento de aplicação prática do conteúdo estudado, reforçando que o objetivo não é apenas "marcar a alternativa", mas interpretar o texto e identificar como as tarifas comerciais e a desvalorização cambial são usadas como ferramentas de disputa geopolítica entre as duas maiores economias do mundo.

Gabarito: Letra B

Explicação:

O texto descreve a imposição de tarifas pelos EUA sobre produtos chineses a partir de 2018, com o objetivo de reduzir o déficit comercial e estimular a produção interna. Trata-se de uma política protecionista, ou seja, de proteção da economia nacional contra a concorrência estrangeira. O governo Trump adotou barreiras tarifárias para dificultar a entrada de produtos chineses mais baratos no mercado americano, e a China retaliou com tarifas sobre produtos norte-americanos. Essa dinâmica de retaliações recíprocas é o que caracteriza a chamada "guerra comercial", que em 2025 escalou para tarifas de até 145% dos EUA sobre a China.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) Incorreta. A China não adota um "modo de produção asiático" nem busca difundir o comunismo por meio da guerra comercial. Seu sistema é descrito como "socialismo de mercado", e a disputa é de natureza econômica e comercial, não ideológica.
- b) Correta.
- c) Incorreta. A guerra comercial EUA-China não envolve ação militar nem tem como objetivo conter o comunismo — esse era o contexto da Guerra Fria (século XX). A disputa atual é econômica e tecnológica, centrada em tarifas, câmbio e propriedade intelectual.
- d) Incorreta. A União Europeia não é protagonista dessa disputa. A guerra comercial é bilateral, entre EUA e China. Além disso, a política descrita no texto não é multilateral — é justamente o contrário: trata-se de uma ação unilateral dos EUA.

Slide 17



Orientações: professor, a segunda parte da seção **O que nós aprendemos hoje?** tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado, em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que esta parte da seção, **Então ficamos assim...**, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula.

Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos.

Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas.

Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos, caso haja discrepâncias ou mal-entendidos.

Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula.

Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer equívocos.